

ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES NO CAPS DE PEDRO LEOPOLDO.

Daline Mendes Gomes¹

Ione Aparecida Neto Rodrigues²

RESUMO:

Esta pesquisa buscou compreender a importância da arteterapia enquanto recurso terapêutico, no atendimento aos pacientes no campo da saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Pedro Leopoldo/MG. Como objetivo geral deste estudo, pretendeu-se compreender de que modo a arteterapia traz benefícios para pacientes na saúde mental, como instrumento terapêutico, apontando os seus benefícios. Posto isto, os objetivos específicos foram, descrever como a arteterapia colabora na reinserção social no campo da saúde mental; compreender de que forma a arte terapia traz mudanças significativas para os pacientes, analisar como profissionais da saúde mental utilizam a arte como recurso terapêutico. Como metodologia, possuiu natureza descritiva e qualitativa, tendo realizado uma entrevista semiestruturada, com os profissionais na saúde mental, por meio análise de conteúdo, assim respondendo a seguinte questão norteadora, quais os benefícios da arteterapia no processo de inclusão social no campo da saúde mental? Conclui-se que a arte como recurso terapêutico, conduz o paciente a reinserção social, autonomia, e abertura para novas possibilidades, no intuito do uso da arte como recurso na comunicação frente ao paciente, podendo assim projetar pela a arte conteúdos emocionais a qual facilitam a compreensão de sua consciência durante o tratamento. Por meio desse recurso pode-se dizer que a arteterapia tem grandes relevâncias na área social e científica, proporcionando quanto ao sujeito a reinserção social, bem como um poderoso canal para expressar a subjetividade e percepções do sentir.

Descritores: Saúde mental, Arteterapia, Subjetividade.

ABSTRACT

The research in question sought to understand the importance of art therapy as a therapeutic resource in the care of patients in the field of mental health at the Center for Psychosocial Attention (CAPS) in the city of Pedro Leopoldo / MG. The general objective of this study was to understand how art therapy brings benefits to patients in mental health, as a therapeutic tool, pointing out its benefits to patients in mental health. Having this in mind, the specific objectives: to describe how art therapy collaborates in social reinsertion in the field of mental health; to understand how art therapy brings significant changes to patients; to analyze how mental health professionals use art as a therapeutic resource. As a methodology, possessing descriptive nature and qualitative type, a semistructured interview was conducted with mental health professionals, through content analysis, thus answering the following guiding question, what are the benefits of arteterapia in the process of social inclusion in the field of mental health? It is concluded that art as a therapeutic resource, leads the patient to social reinsertion, autonomy, and openness to new possibilities, in order to use art as a resource in communication with the patient, thus being able to project through art emotional content which facilitates the understanding of their consciousness during treatment. Through this resource it can be said that art therapy has great relevance in the social and scientific area, providing the subject with social reinsertion, as well as a powerful channel to express subjectivity and perceptions of feeling.

Descriptors: Mental health; Arttherapy, Subjectivity.

1 Graduada em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail dalinemendes24@gmail.com.

2 Doutoranda em Estudos de Linguagem- CEFET-MG; Mestre em Educação Tecnológica-CEFET-MG; Graduada em Pedagogia-UEMG; Coordenadora Pedagógica da Faculdade Ciências da Vida- Sete Lagoas. E-mail: ionerodrigues0912@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Desde a pré-história o ser humano vem se aprimorando da arte como comunicação, deixando suas marcas nas paredes das cavernas, pelo meio de imagens simbólicas e de representação artística e social, na qual traduziam o seu olhar no mundo e as inquietações da sua existência, sendo possível até hoje, criar diversas representações que tornam-se percebidas e compreendidas (VIEIRA, 2019).

A arte como produção não verbalizada, é projetada como expressão em esculturas, arquitetura, literatura, pintura, assim sendo, pelas artes visuais. Portanto, arte é reconhecida como reproduções nas habilidades sociais, se tratando de técnicas para realizar e produzir determinado objeto. (REIS, 2014).

A arte pode ser chamada de expressão da alma, como um grito, sussurro, ou gagueira talvez, onde catalogamos como uma linguagem de símbolos, na intenção de se comunicar através do objeto e sujeito (FRANCESCHINI; FONSECA, 2017). Por esse motivo, a linguagem artística é uma finalidade terapêutica de grande uso do psicólogo, em correntes teóricas como a psicanálise, *gestalt* e a junguiana (REIS, 2014).

As manifestações artísticas de tempos em tempos se tornaram históricas, onde se deu pela liberdade de expressão com a coletividade e singularidade (LELIS; FIALHO, 2018). No campo terapêutico, a arte possui finalidade em incorporar transformações nas habilidades sociais pela busca da própria compreensão, desse modo, é um poderoso canal de expressão, subjetividade e percepções do sentir. Ela facilita a entrada e saída de conteúdos emocionais, por conseguinte, (re) constituir, como autor de sua própria história no ocorrer do processo terapêutico através das atividades artísticas da qual facilitam a compreensão de sua consciência perante as suas emoções e sentimentos (LOIOLA; ANDRIOLA, 2017).

Logo a arte, por ser um instrumento de grandes contribuições no campo da saúde, trouxe diferentes finalidades, como o acesso ao inconsciente de modo que auxilia ao reencontro individual e na intenção da reinserção social (LELIS; FIALHO, 2018).

Como dispositivo de intervenção pode-se, juntamente com o indivíduo, facilitar o entendimento das transições pertencentes à imagem corporal e ao sofrimento emocional, bem como ao seu processo de adoecimento, assim pode-se construir constantemente a autonomia e confiança, contribuindo para a expressão do sentimento de forma livre e estabelecer ligação com os profissionais da saúde. (BARREIRA, 2017).

Neste contexto, este trabalho se mostra importante, porque reforça a necessidade de publicações científicas a respeito das práticas realizadas por psicólogos sobre a arte como recurso terapêutico. Pode-se ainda pontuar o interesse diante dos benefícios da arte como recurso, sendo essencial explorar constantes melhorias na sua prática no campo da saúde mental. (CORREIA; TORRENTÉ. 2016).

De acordo com Loiola; Andriola (2017), buscar-se-á a relevância acadêmica por não existir uma grande necessidade por fontes de pesquisas recentes, que associam ao tema da arteterapia, podendo, com este estudo, trazer uma contribuição ao campo social e científico diante do presente tema. Busca-se também, demonstrar relevância social dessa prática por inserir os pacientes no campo social e cultural de forma biopsicossocial, e a relevância profissional, demonstrando a atuação do psicólogo no uso desse recurso terapêutico.

Posto isto, o presente estudo buscou responder o seguinte problema norteador: quais os benéficos da arteterapia no processo de inclusão social no campo da saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Pedro Leopoldo/ MG? Para solucionar a questão anterior apresentada admitiu-se do pressupostos que a arteterapia traz mudanças significativas para pacientes que apresentam distúrbios mentais; a mesma como execução criadora busca a reinserção social em pacientes na saúde mental de forma livre e estruturada. (CORREIA; TORRENTÉ. 2016)

Diante dessa afirmativa, este estudo se propõe a compreender como a arteterapia traz benefícios para pacientes na saúde mental, como instrumento de recurso terapêutico, permitindo apontar os seus benefícios no processo em pacientes na saúde mental. Sendo necessário, para tanto, descrever como a arteterapia atua no campo da psicologia, e discorrer acerca da arte como um valioso instrumento para a saúde mental, descrevendo e demonstrando as ações e suas reações nos pacientes do CAPS na cidade de Pedro Leopoldo - MG.

Esse estudo se trata de uma pesquisa de natureza descritiva e do tipo qualitativa, constituindo-se de um estudo de caso. Foi realizada através de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados que foram averiguados através da análise de conteúdo, trazendo assim a todo momento ao pesquisador uma nova lente sobre o assunto, podendo desta forma visualizar questões relevantes a pesquisa e informações consideráveis para o intuito de colaborar com o projeto desenvolvido no CAPS de Pedro Leopoldo/MG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualização da Arteterapia e as Primeiras Experiências Históricas

Ao encontrar definições de arte, concebe a arte moderna, ao seu surgimento na Europa meados do século XIX, e consolidou no Brasil em 1922 em São Paulo na Semana da Arte Moderna no Teatro Municipal. Logo ela declinou no final da Segunda Guerra Mundial, concedendo um novo sentido a outras correntes artísticas para as manifestações culturais pela Arte Contemporânea ou pós-moderna, surgindo na metade do século XX, o movimento Modernismo (1923-1945) em via dos questionamentos e valores individuais que refletem ao movimento social. Por assim, em meados de 1960, necessitou classificar os tipos de arte que surgiu ao conceito de artes visuais (KUSSLER, 2019).

Desde esse momento, as artes visuais tiveram grandes influências do jornalista e crítico de arte Mario Pedrosa após o rompimento da tropicália, que surgiu em uma exposição no Museu de Arte Moderna em 1967, sob influências das correntes artísticas, que defendia a liberdade de expressão, diante do movimento cultural brasileiro da vanguarda e da cultura pop nacional. (KUSSLER, 2019).

De modo simplificado, a arte moderna mesmo de forma subjetiva, representa uma grande atenção com a técnica, formas e traços. E em contrapartida a arte contemporânea, se caracteriza em tudo que pode se tornar arte (KUSSLER, 2019). Sendo assim, a arte é livre, não se explica pela sua maneira de ser, a arte de existir requer intencionalidade e autenticidade, dessa forma se tratando da liberdade na arte é submetida pela vontade do próprio sujeito, sendo autônomo de sua própria existência e de escolhas. (MAXIMINO FILHO; ANDRADE, 2016).

Por esse motivo, a linguagem artística pode ter uma finalidade terapêutica de grande uso do psicólogo, em suas diversas abordagens teóricas como psicanalítica, gestáltica, junguiana. Pela corrente da psicanálise, Margareth Naumburg, mais conhecida como a fundadora da arte como terapia em 1941, foi a primeira a sistematizar a arte como forma terapêutica nos estudos na psicoterapia, visando a projeção dos conflitos inconscientes, submetendo os pacientes e os estudos à interpretação do modelo teórico de Freud. (REIS, 2014).

Segundo Reis (2014), a expressão artística na visão de Naumburg se dava ao diálogo entre o inconsciente e consciente, baseando nas teorias de Freud, acreditava que as imagens eram o espelho do inconsciente, pela via do simbólico, favorecendo a projeção de conteúdo, em que

a concepção das mesmas possibilitam a linguagem entre paciente e terapeuta (REIS, 2014). Já na abordagem da *Gestalt*, enfatiza a recriação pela sua totalidade, como ferramenta de transformação que permitiu a expansão do nosso psiquismo em direção a necessidade, por esse motivo a criatividade tem destaque essencial para o processo terapêutico. (BARREIRA, 2017).

Barreira (2017) cita a criatividade como forma subjetiva, como “inventa” ou “recria do nada”, ou seja, presumir a criatividade como algo contemporâneo para uma nova transformação ou criação de alguma coisa. Consequentemente no ato de criar e recriar encontrase uma limitação no *setting* terapêutico, no qual surgiu grande interesse no campo da arte, como expressão artística como facilitadora e ferramenta de ajustamento do paciente e suas necessidades podendo ter ampla aplicação na saúde mental.

De acordo com Andriolo (2003) a psicologia da arte ao século XX, foi entrelaçada com a psiquiatria sendo influenciada pela vertente tanto da psicanálise quanto da terapia junguiana no Brasil. Encontra-se representadas pelos precursores da psiquiatria Osorio Cesar (1895- 1979) e Nice de Silveira (1905-1999) no Centro Psiquiátrico D. Pedro II- RJ em 1946.

Por volta de 1946 no Brasil, a médica psiquiatra Nice de Silveira, proporcionou no campo da saúde mental uma nova forma do cuidar, tratando os pacientes que apresentavam transtornos mentais com o uso da arte como via de expressão (MARRA, et al, 2019). Trabalhou no Centro Psiquiátrico D. Pedro II em Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, com o propósito de assumir a seção de Terapia Ocupacional buscando o bem estar e reinserção social por meio de atividades expressivas, distinguindo dos demais tratamentos da época, pois possuíam como foco de cura. (REIS, 2014)

Trazendo a ideia da arte e a loucura, Nice criou em 1952, o Museu de Imagens do Inconsciente, onde expôs mais de 300.000 obras como telas e esculturas, todas produzidas pelos seus pacientes do hospital, estes criaram tais obras sobre orientação da psiquiatra que era influenciada por Carl Jung, fundador da psicologia analítica (REIS, 2014). A médica afirmou, através de sua intervenção, que as imagens estabeleciam uma conexão do inconsciente com as experiências sociais, levando para o campo da consciência a reflexão, por via das atividades artísticas (LOIOLA; ANDRIOLA, 2017). Com influências no estudo de Jung, utilizava a linguagem artística associada a psicoterapia na qual os símbolos, mediante a arte expressiva, traz ao campo da consciência conteúdos inconscientes e conflitos da psique humana, até mesmo de forma reprimida e desconhecida, pela busca de sua totalidade e autoconhecimento ampliando assim a relação de si (LOIOLA; ANDRIOLA, 2017).

Jung (1964), no seu livro - O homem e seus Símbolos, no qual iniciou estudos do uso da linguagem artística na psicoterapia - relata que, a psique, “como todo organismo vivo”, tem potencial organizador alto curativo, e se manifesta através das formas circulares na tentativa de organização ao simbolismo e as expressões como função psíquica natural e estruturante. Compreendendo que, as projeções ocultas desta forma enfatiza a possibilidade de influência ao consciente portanto, o homem desatento “distraído” é apto ao buscar o que está disperso a mente, já o sonâmbulo, inconscientemente se deixa guiar na busca desse objeto, entende o que queria e pelo meio de sua inconsciência o ajudou a se recordar.

Conforme descrevem Loiola; Andriola (2017) as experiências são como arquétipos ou paradigma, devido às impressões e expressões do indivíduo, por esse motivo a compreensão exerce a função na criatividade. A autora traz a forma terapêutica aos seus percursos artísticos como vestígios no século XIX, desse modo a psiquiatria entrou com o enfoque na relação da criatividade artística. Jung contudo, salienta o fragmento das personalidades acreditando que os desenhos artísticos eram uma abertura para a cura.

Os pensamentos de Jung pela psicologia moderna percebem intrinsicamente o além dos conhecimentos científicos, enfatizando uma psicologia de paradigmas do extrovertido e introvertido, usando uma junção desses conceitos através do inconsciente. Para Freud os pensamentos vindos do inconsciente são vistos como “representação de desejos”. Para Jung, a linguagem e a expressão das emoções via pensamento são vistas como simbólico, representações inconscientes. (JUNG, 1964).

Complementando, Loiola; Andriola (2017) entendem que a arte terapêutica ganhou interferências da Psicanálise na qual Freud estabeleceu as imagens artísticas na maneira que possibilite o formato da expressão do inconsciente, da mesma forma analisou que no artista apresentavam produções significativas nas representações do inconsciente, como conteúdo do psiquismo, porém para constatar, Freud não chegou usar a arte como função ao processo psicoterapêutico, e Jung mencionou que as expressões artísticas para o processo terapêutico acontecem independentes das representações de uma simbologia em coletivo ou individual.

2.2 Arte Enquanto Recurso Terapêutico na Saúde Mental

A arte enquanto terapia possui diversas aplicabilidades enquanto saúde mental, tencionando o processo de desenvolvimento ao encontro biopsicossocial. Entende-se como

modelo biopsicossocial a junção de três dimensões para compreender a saúde e a doença, sendo estes os fatores sociais, biológicos e psicológicos, que enfatizam o cuidado com o paciente ao seu contexto social. (FERREIRA; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Farias; Thofehrn (2016) o modelo biopsicossocial conduz importância ao CAPS na relação ao cuidado com pacientes em sofrimento mental, diante das suas necessidades sociais, psicológicas e biológicas, na questão da individualidade quanto indivíduo e singularidade ao seu ambiente social.

Conforme o serviço de saúde mental ocasionou transformações na inserção social, trouxe de forma benéfica repercussões, resultando em progresso de novos paradigmas para esta área da saúde, inserindo uma nova mudança no movimento e contribuindo para práticas assistencialistas. Deste modo, o objetivo era buscar na atuação, tais práticas para o tratamento em procedimento terapêutico, com pacientes que apresentavam transtornos mentais (CORREIA; TORRENTÉ, 2016).

Segundo Costa (2017) a Organização Mundial de Saúde (OMS), no planejamento 2013 – 2020, tem o propósito de engajar o indivíduo na compreensão do seu transtorno, em que concebe os significados de suas experiências sociais na sua autonomia e identidade, e não como cura, mas afim de estabelecer suas condições na reinserção social e qualidade de vida, concebendo o poder de suas habilidades e potencialidades.

Com o surgimento da Reforma Psiquiátrica no século XX, houve como contribuição do imaginário social em relação ao sujeito em sofrimento e à loucura, na estratégia de proximidade e melhoria nas expressões culturais, dessa forma incorporando a pluralidade cultural, posto que, a arte ignora a diferença entre loucura e sanidade, deste modo, aponta um deslocamento de uso preciso na terapia. (AMORIM; SERVERO, 2019).

Em via da nova reforma psiquiátrica brasileira com o surgimento dos CAPS em 1987, tendo valor estratégico no campo social, teve como principal finalidade acolher o indivíduo com transtornos mentais, inserindo-o no espaço familiar e social, tendo acompanhamento da equipe multiprofissional, com proposta em atividades de cunho terapêutico, podendo-se trabalhar questões do campo biopsicossocial. (MARTINS; FERREIRA, 2015).

Como recurso terapêutico as atividades do CAPS tendem a minimizar os efeitos negativos do adoecimento mental e possibilitar a reinserção social dos seus pacientes, por assim instaurar o sentido de vida, na compreensão dos transtornos psiquiátricos e psicológicos ao viés do próprio sujeito, sendo que, a arte como recurso terapêutico inclina-se oferecer benefícios de

grande significado para diversas formas da reabilitação, incorporando práticas aos serviços na saúde mental (WILLRICK; PORTELA; CASARIN, 2018).

Enquanto aos serviços na saúde mental o Ministério da Saúde retrata o objetivo do CAPS entrelaçando a sua importância da arteterapia como recurso na intenção de sua reinserção social por meio das oficinas terapêuticas assim podendo ocorrer a reintegração do indivíduo à sociedade através de estímulos internos e externos que promove a sua capacidade pertencente em sua singularidade inerente de agir no mundo. (MENEZES; COX, 2017).

Aos profissionais da saúde mental por meio das suas formas de cuidado, possibilitam através da linguagem simbólica, a reabilitação dos pacientes para uma abertura de novas experiências sociais, podendo de forma expressiva, construir e reconstruir a subjetividade, favorecendo assim o instrumento terapêutico (TAVARES; PRESTES, 2003).

Segundo Reis (2014), esta forma de cuidado realizada pelos profissionais oportuniza um novo sentido aos pacientes relacionando novas formas de comunicar, compreender e integrar significados que estão fragmentados para assim ser transmitidos.

A arte no campo da psicologia enquanto recurso terapêutico, proporciona ao paciente não inserido socialmente novas possibilidades, tornando-se autor de sua própria história e de suas escolhas, a partir de sua reinserção social (MORO; GUAZINA, 2016). A arteterapia está presente em diferentes áreas como a clínica, educacional, organizacional e hospitalar, abrangendo a prática da avaliação, tratamento, prevenção e a reabilitação. Se tratando da arte e psicologia, a arte amplia nossa consciência, sendo que junto a psicologia, traz associações ou *insights* que contribuem para o entendimento da experiência vivida. (REIS, 2014).

Diante disso, a psicologia percebe as manifestações da subjetividade em via da arte como comunicação simbólica (LOIOLA; ANDRIOLA, 2017). Barreira (2017), defende a ideia da qual o indivíduo tem a capacidade de projeção visual, perante as suas experiências pessoais e conflitos internos pelas as expressões artísticas. Para Pimenta e Rodrigues (2019), a arte é reconhecida como linguagem perante as vias sonoras, dramática, plástica, literária e corporal dando sentido as subjetividades e a forma de enxergar o mundo, permitindo ao paciente tornase responsável por oportunizar um espaço no qual possa explorar seus potenciais. (RODRIGUES; OLIVEIRA; CÂMARA, 2019)

Segundo Caetano (2018), as demonstrações artísticas trazem ao sujeito conteúdos emocionais para a sua consciência, dando o que podemos dizer de obscuros, situações e emoções que não são expostos, sendo visto como todo, através do recurso da arteterapia. Já a psicoterapia

conforme Barreto (2007) é composta por procedimentos que estabelecem ao o encontro do terapeuta e seu cliente, a situação de conceber-se ao diálogo terapêutico, a fim de possibilitar ao indivíduo acessar conteúdos emocionais.

Os instrumentos terapêuticos e as técnicas de arteterapia são utilizados visando ao seu contato com as artes, ampliando ao seu desenvolvimento emocional e suas potencialidades criativas (BARREIRA, 2017). Esta forma interventiva, pretende desenvolver recursos cognitivos, emocionais e físicos, estimulando aspectos do campo da criatividade, cuja liberdade de expressão possibilite a transformação intrapsíquica, através da elaboração em recursos artísticos (LEITE; MACIEL, 2016), de modo que tenha finalidade em resgatar a fluidez de energia psíquica e pelo processo criativo adequar o indivíduo em suas potencialidades ao seu processo terapêutico (LOIOLA; ANDRIOLA, 2017). Desta maneira a reabilitação psicossocial pode proporcionar equidade e inclusão social aos pacientes da saúde mental, salientando a autonomia social e comunitária na rede de relações sociais, na intenção de vivências produtivas e qualidade de vida. (MARRA; ET AL, 2019).

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos dessa investigação, realizou-se uma pesquisa qualitativa por método de entrevistas semiestruturadas que foram aplicadas à análise de conteúdo de Bardin, sendo descritiva e explicativa, com o propósito de compreender quais os benefícios da arteterapia no processo de inclusão social no campo da saúde metal no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Pedro Leopoldo/ MG.

De acordo com Bernd; Anzilago (2016), a natureza descritiva tem quanto aos objetivos ou aos fins da pesquisa, analisar o estudo proporcionando ao pesquisador uma nova lente na busca do conhecimento, assim podendo visualizar ao todo questões relevantes para a pesquisa e informações consideráveis para o objetivo da mesma. Quanto aos meios de investigação, tem finalidade empírica tornando-se estabelecida o local que ocorre o fenômeno que compõe elementos explicativos, sendo neste caso, utilizado a entrevista e a observação de campo realizada no CAPS de Pedro Leopoldo. Como forma de embasar o referencial teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados nas plataformas *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Pepsic*, assim como a inclusão de autores clássicos como Jung e Freud, com foco na arteterapia. A pesquisa trouxe um estudo que se restringiu na busca de uma maior

compreensão e observação quanto pesquisador, que norteasse o tema, despertando o interesse tanto para uso acadêmico, como também para pessoas que buscam entender as técnicas da arteterapia nos processos terapêuticos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada tendo como base um roteiro com 10 questões pertinentes ao tema proposto, que buscou levantar informações à respeito dos benéficos do uso da arte quanto recurso terapêutico para o campo da saúde mental, bem como, ponto específico aqueles entrevistados que convive com o este recurso na saúde mental em pacientes do CAPS.

O roteiro foi elaborado por meio de perguntas abertas para possibilitar respostas mais livres e espontâneas, permitindo ao entrevistado liberdade para fornecer informações sobre o tema em questão. Nele também foi incluindo o termo de conhecimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado pela pessoa entrevistada. A análise dos dados se deu pela análise de conteúdo conforme Bardin (2016), que estabelece uma metodologia para inferir os conhecimentos a partir dos instrumentos utilizados, que envolvem procedimentos e ações com o propósito de retirar informações necessárias e fundamentais para alcançar os objetivos da pesquisa, compreendendo fases como a codificação e a divisão de categorias para uma análise mais aprofundada, visando a possível resposta do problema. (BARDIN, 2016).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após o levantamento bibliográfico, participaram da entrevista três profissionais da rede de saúde mental. Pelo procedimento da coleta de dados foi possível obter as observações e respostas relacionadas ao tema de estudo no CAPS, na cidade de Pedro Leopoldo/MG. O quadro abaixo contém informações das entrevistadas para a pesquisa. Seus nomes foram alterados em acordo ao Código de Ética do Profissional que implica à necessidade de sigilo de informações pessoais de quaisquer indivíduos que forem entrevistados.

Quadro 1: perfil das entrevistadas

Nome fictício	Formação	Idade	Tempo de atuação no (CAPS)	Conhecimento sobre o recurso da arteterapia.
Luiza	Psicologia	43 anos	19 anos	Sim

Ana	Terapia Ocupacional	38 anos	5 anos	Sim
Julia	Enfermeira	32 anos	3 anos	Não

Fonte: dados da pesquisa

Depois das entrevistas, as respostas foram transcritas, analisadas e organizadas quanto ao conteúdo em 2 categorias, sendo elas: (a) a arteterapia como recurso terapêutico na saúde mental para pacientes; (b) arteterapia quanto instrumento para profissionais do Centro de Atenção Psicossocial.

4.1 Arteterapia como Recurso Terapêutico para tratamento da Saúde Mental para Pacientes do Centro de Atenção Psicossocial

Na coleta dos dados, as informações sobre o CAPS foram coletadas com a enfermeira responsável Júlia e com a psicóloga entrevistada Luiza, que informaram sobre dados iniciais do campo de pesquisa como está a seguir: o CAPS de Pedro Leopoldo foi inaugurado em 2002, com especialidades na área de Psiquiatria, Psicologia, Enfermagem, Terapeuta Ocupacional e Assistência Social, atendendo casos da área da psiquiatria, com maior índice em casos de neuroses graves: como depressão, dissociações, transtornos obsessivos e casos de síndrome de Borderline (que tem crescido bastante com o tempo) transtorno bipolar e os casos de psicose: como paranoia, esquizofrenia.

Com relação a arte como recurso terapêutico, o CAPS de Pedro Leopoldo adota essa modalidade de intervenção desde a sua inauguração, sendo os casos que mais utilizam esse recurso são os jovens dependentes químicos, pois apresentam maior dificuldade em relação a adaptação quanto aos demais recursos terapêuticos.

Em relação à importância da arteterapia no campo da saúde mental, podemos perceber que a arte têm como finalidade, segundo Loiola e Andriola (2017), incorporar transformações nas habilidades sociais pela busca da própria compreensão, sendo assim, um poderoso canal para expressar a subjetividade e percepções do sentir, facilitando a entrada e saída de conteúdos emocionais, se tornando a arte uma ponte de comunicação do paciente tornando possível expor suas emoções e sentimentos, assim facilitando a compreensão de sua consciência. Luiza (Psicóloga) relata que: “esse tipo de prática possibilita ao psicólogo uma maior compreensão da

forma como o sujeito interage com os outros, canalizando para a arte suas emoções, e funcionando de forma mais integrada”. Ana (Terapeuta Ocupacional) afirma que, a arte é canalizadora de emoções e sensações, onde se busca a sensibilidade do paciente através das manifestações artísticas através do inconsciente, onde encontra o sujeito a temporal”.

Diante das reações dos pacientes quanto ao recurso terapêutico: Luiza e Ana, entra em consenso ao afirmarem “o tratamento é oferecido, mas quem escolhe é o paciente”. A arte no campo da psicologia enquanto recurso terapêutico, proporciona ao paciente não inserido socialmente novas possibilidades, quanto a liberdade de escolha e autenticidade perante ao caminho que faz, tornando-se autor de sua própria história e de suas escolhas, a partir de sua reinserção social (MORO; GUAZINA, 2016).

Caetano (2018), relata que as demonstrações artísticas por via da expressão emocional, traz para a consciência do sujeito conteúdos emocionais, situações e emoções que não são expostas, que podem ser acessadas através do recurso da arteterapia.

Diante das reações dos pacientes quanto a esse recurso terapêutico as entrevistadas relatam:

“essa prática é importante para canalizar sensações e emoções, onde buscar a sua sensibilidade através das manifestações artísticas, através do inconsciente, onde encontrar o sujeito temporal”. (Ana, Terapeuta Ocupacional).

“a importância da arteterapia na saúde mental é uma via entre outras para a ressignificação do sujeito, para a reabilitação, saúde e para que a sua autonomia enquanto sujeito”. (Luíza, Psicóloga).

Diante desses relatos podemos observar que a arte como recurso terapêutico colabora na reinserção social dos pacientes. Logo a arte, por ser uma ferramenta de grandes contribuições no campo da saúde, traz diferentes finalidades, como a elaboração do inconsciente em pacientes que apresentam distúrbios psíquicos, auxilia no reconhecimento e reencontro individual e na intenção de sua reinserção social (LELIS; FIALHO, 2018).

Ana (Terapeuta Ocupacional) considera que “observando a expressão artística é que podemos saber dos seus limites, a relação diante dos outros pacientes, e com o incentivo é que vemos a possibilidade de abertura para a reinserção social”. Portanto, o paciente que se encontra em abertura para a reinserção social se apresenta inicialmente no CAPS, com dificuldades no seu meio social, no entendimento do eu, do outro e do mundo, e lidando com esses fatores em relação

da reconstrução e a construção subjetiva, através dos recursos da arteterapia poderá ser possível trabalhar a sua reinserção social.

Segundo Farias (2016), a importância do Centro de Atenção Psicossocial em relação ao cuidado com pacientes em sofrimento mental, diante das suas necessidades biopsicossociais, está no trabalho, através do processo terapêutico, sobre a individualidade e singularidade de cada um, possibilitando o retorno do paciente ao seu ambiente social. De acordo com Martins e Ferreira (2015), a principal finalidade do CAPS é acolher o indivíduo com transtornos mentais, inserindo-o no espaço familiar e social, tendo o acompanhamento da equipe multiprofissional, através de proposta em atividades de cunho terapêutico.

Em relação à prática do “fazer com as mãos” que se conecta com o corpo como um todo, com a mente e com as dimensões do biopsicossocial, Luiza (Psicóloga) “considera funções que interagem o tempo todo, para que se possa canalizar para as artes de forma integrada a sua autonomia e consciência de sua condição quanto paciente”. Já para Ana (Terapeuta Ocupacional) “a questão da funcionalidade, fazer com o sentido requer mais resultados devido às manifestações artísticas através do recurso da arte como terapia do que produções sem finalidade pelo paciente”. Nesse sentido, Luiza (Psicóloga) corrobora que “a arte como terapia ajuda o sujeito em sua autonomia, quanto ao sentido de estar no mundo”.

4.2 A arteterapia como recurso no processo de reconstituição subjetiva.

Com relação ao modo como a técnica da arte terapia pode colaborar na constituição subjetiva durante o processo e a importância de um profissional especializado na aplicação da mesma, Ana (Terapeuta Ocupacional), “considera que um especialista pode nortear a identificação das atividades para auxiliar, na sua construção em prol da saúde”. Luiza (Psicóloga), entende que “auxilia na elaboração do eu, busca uma abertura de si, apesar de necessitar de materiais artísticos para o uso terapêutico no CAPS”.

Conforme Tavares; Prestes (2003), os profissionais da saúde mental tendem a adotar o recurso da arte terapia em novas formas do cuidar, sendo mais utilizada na comunicação com o paciente, de forma a possibilitar a expressão de sentimentos e emoções, promovendo a reabilitação e abertura de novas experiências para o paciente e para o profissional da saúde, favorecendo seu uso como ferramenta terapêutica.

Segundo Reis (2014), a arteterapia possibilita novas formas de comunicar-se, assim como de compreender os significados que estão fragmentados e transmiti-los no *setting* terapêutico. Constatando que em cada método terapêutico há diferenças significativas para cada paciente, Luiza (Psicóloga) relata” que essa prática é um meio importante para a elaboração do seu eu, busca uma abertura de si”, Já Ana (Terapeuta Ocupacional), afirma que essa técnica “traz a importância de ofertar opções artísticas para seus pacientes na intenção de uma identificação com o material”. Posto isto, Reis (2014), aborda a arte como terapia pode trazer benefícios para o profissional que atua na saúde mental, possibilitando a redescoberta e ampliação da das associações ou *insights* que contribuem o entendimento da experiência vivida.

Por conseguinte Julia (Enfermeira) conclui que “essa experiência é como um veículo, onde a elaboração desse sujeito se torna ampliada através do recurso terapêutico na saúde mental”. Nesse sentido, Reis (2014) traz que as práticas nesse campo possibilitam ao paciente o acesso de seus sentimentos e emoções, usando a arte como ferramenta de linguagem na ampliação das possibilidades de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender como a arteterapia traz benefícios para pacientes na saúde mental, como instrumento terapêutico, apontando assim os seus benefícios. Sendo assim, mostrou-se que através da linguagem artística é possível a entrada e saída de conteúdos emocionais, facilitando a compreensão de si, pois trata-se de um canal de grande importância para o campo da saúde mental na constituição da subjetividade dos pacientes que se encontram em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial, onde é trabalhado a sua dimensão em via a compreensão biopsicossocial.

Neste contexto, este trabalho se mostra importante, porque reforça a necessidade de publicações científicas a respeito das práticas realizadas por psicólogos quanto a arte como recurso terapêutico. Pode-se ainda pontuar o interesse diante dos benefícios da arte como recurso, sendo essencial explorar constantes melhorias na sua prática no campo da saúde mental. Assim, buscando contribuições na relevância social dessa prática por inserir os pacientes no campo social e cultural de forma biopsicossocial e relevância profissional, demonstrando a atuação do psicólogo no uso desse recurso terapêutico no CAPS.

Durante o trabalho verificou-se que o pressuposto apresentado fora condizente com as respostas encontradas através das entrevistas semiestruturadas, em tratar das questões

significativas que beneficiam os pacientes que apresentam distúrbios mentais, a valorização quanto sujeito e sua autodescoberta quanto um ser de potencialidades com o apoio da equipe de saúde, sendo uma ponte para o paciente reinserir aos seus vínculos afetivos de forma construtiva ao seu meio biopsicossocial. Como finalidade nas entrevistas e pelas percepções no decorrer da pesquisa foi comprovado a sua importância quanto a sua finalidade de elaboração do inconsciente com pacientes com distúrbios psíquicos, ajudando na abertura no seu reencontro como autor de sua própria história e na sua reinserção social.

Portanto a pesquisa possibilitou observar e coletar informações que demonstra benefícios ao reinserir o paciente em uma sociedade onde o mesmo poderá compreender a sua transição quanto paciente do CAPS e sua visão de mundo pela via das manifestações artísticas, assim facilitando ao profissional a sua linguagem inconsciente para o setting terapêutico, respondendo o problema proposto.

Quanto as limitações desta pesquisa, as principais dificuldades encontradas foram em buscar mais profissionais que atuam nesse área devido as normas de segurança da Covid-19 que impediu o acesso a outros CAPS. E a contribuição para o campo acadêmico foi a construção de um referencial teórico, que pode dar recomendações aos colegas e profissionais que atuam no campo da saúde mental sobre o uso da arte como recurso terapêutico, podendo abrir um leque para o entendimento da comunicação simbólica através das manifestações artísticas dos pacientes, na intenção de buscar a sua autonomia enquanto sujeito, sua reinserção social e a expressão da subjetividade. Como um fator contributivo ao campo científico, estimula-se pesquisas que tratem das vivencias sociais quanto ao uso dessa prática por profissionais da rede de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, A. A “Psicologia da Arte” no Olhar de Osório Cesar: Leituras e Escritos. In: **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2003, 23 (4), 74-81

AUGUSTO, A.; SOUZA, J. P. **Pesquisa Qualitativa**: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 51, Nº 4, p. 745-764, Out/Dez 2013.

AMORIM, A K.; SEVERO, A. K. Saúde mental, cultura e arte: discutindo a reinserção social de usuários da Rede de Atenção Psicossocial. Gerais, In: **Revista Interinst. Psicol.** vol.12 no.2 Belo Horizonte jul./dez. 2019

BARREIRA, M. A arte Como Instrumento Terapêutico sob o Enfoque da Gestalt-Terapia. In: **Rev. FSA**, Teresina, v. 14, n.3, art. 11, p. 193-208, mai./jun. 2017.

BARRETO, C. **Um estudo sobre a Gestalt-terapia na contemporaneidade**. Psicologia.pt ISSN 1646-6977. Documento publicado em 02.07.2017

BARROS, M; FERREIRA, L. A arte como estratégia de intervenção psicoterapêutica. In: **Psicologia e Saúde em Debate**, 2 (Supl. 1), 1-4. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V2S1A1>.

BERND, D.; ANZILAGO, M. **Um estudo sobre a classificação metodológica empregada nas pesquisas do Congresso Brasileiro de Custos de 1994 a 2014 na linha de pesquisa Ensino/Educação em Custos**. XXIII Congresso Brasileiro de Custos – Porto de Galinhas, PE, Brasil, 16 a 18 de novembro de 2016.

CAETANO, C; MACHADO, B. A arteterapia na abordagem junguiana: um processo de autoconhecimento. In: **Revista Científica Univiçosa** - Volume 10 - n. 1 - Viçosa-MG - JAN/DEZ 2018.

CARLO, J. Objetos não identificados: tropicalismo e pós modernismo no Brasil dos anos 1960. DOI: 10.12957/irei. 2019. 47259 In: **Interseções** [Rio de Janeiro] v. 21 n. 3, p. 742-760, dez. 2019 – DI CARLO.

CORREIA, P. R.; TORRENTÈ, M. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. In: **Cad. Saúde Colet.**, 2016, RJ, 24 (4): 487-495

COSTA, N. Recovery como estratégia para avançar a reforma psiquiátrica no Brasil. In: **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.9, n.21, p.01-16, 2017.

FARIAS, I.; THOFEHRN, M. B. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. SMAD, In: **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** jul.-set. 2016;12(3):147-53.

MAXIMINO FILHO, J.; ANDRADE, J. P. **Educação Liberdade e Formação Moral em Kant**. 2016.

FRANCESCHINI, E; FONSECA, T. **Arte e loucura como limiar para outra história**. *Psicol. USP* [online]. 2017, vol.28, n.1, pp.14-22. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-656420160022>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 206 p.

JUNG, C.G. **O Homem e seus símbolos**— Nova Fronteira – 1964. 3º edição especial brasileira-RJ-,2016. Nova edição.

KUSSLER, L. A ignorância intolerante não compreende arte. In: **Revista Prâksis**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 289-302, feb. 2019. ISSN 2448-1939. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/1742>>. Acesso em: 12 oct. 2020. doi:<https://doi.org/10.25112/rpr.v1i0.1742>

- LEITE, A; MACIEL, M. Saúde mental e percursos na cidade: A arte enquanto recurso de desinstitucionalização e produção de saúde mental. In: **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.8, n.20, p.142-156, 2016.
- LELIS, Y; FIALHO, K. A arteterapia na abordagem Junguiana: um processo de mudança na aquisição de autoconhecimento. In: **Revista Científica Univiçosa** - Volume 10 - n. 1 - ViçosaMG - JAN/DEZ 2018.
- LOIOLA, R.; ANDRIOLA, C. **A Arteterapia como Instrumento do psicólogo na Clínica**. Id on Line Rev. Psic. V.11, N. 35. Abril /2017 -.
- MARRA, A. P A; EL AL. Arteterapia e saúde mental e saúde mental: uma revisão bibliográfica. In: **E-RAC**. Vol 8, n1, 2018. Disponível em www.computacao.unitri.edu.br > article > download.
- MENEZES, F.; COX, K. Aplicação de Jogos Digitais na Arteterapia para Reabilitação Cognitiva de Esquizofrênicos. In: **Revistas Uneb**, 2017.
- MORO, L.; GUAZINA, F. M. Arte e experiência: relações da arte no contexto da saúde mental. In: **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.8, n.18, p.2542, 2016.
- NASCIMENTO, V.; AMORIM, W. **Vida e Sofrimento em Nietzsche**. WL Amorim - 2017.
- PIMENTA, R.; RODRIGUES, T. **Entre desgranges e bordieu: um olhar para a arte como linguagem na escola between**. Publicado em: 21/05/2019 DOI: 10.25190/rec.v8i1.2515
- REIS, A. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. In: **Psicologia Ciências profissional**. vol. 34 no.1 Brasília Jan/Mar.2014.
- RODRIGUES, H; OLIVEIRA, N. M.; CÂMARA, R. Arteterapia, um importante recurso psicoterápico. In: **Revista Científica Univiçosa** - Volume 10 - n. 1 - Viçosa-MG - JAN/DEZ 2018
- TAVARES, J.; PRESTES, V. Arteterapia como estratégia psicológica para a saúde mental. In: **Revista Famma**, JR Tavares-2018.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2016. São Paulo/SP.
- VIEIRA, C. **Contribuições da arte e do professor arteterapeuta para a formação para a educação inclusiva**. Volume 13, n °2, Maio/ Ago.2019. ISSN 1984-3178.
- WILLRICH, J.; PORTELA, D. L.; CASARIN, R. Atividades de arteterapia na reabilitação de usuários da atenção psicossocial. In: **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. Out/Dez 2018; 7(3):50-62.

ANEXO:

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

Nome:

Idade:

Formação na área de arte-terapia:

Tempo de experiência profissional:

1. Você faz uso de alguma prática de arte-terapia nos atendimentos aos seus pacientes? A arte como recurso terapêutico traz mudanças significativas para pacientes que apresentam distúrbios mentais?
 - 1.1 Quais são as reações dos pacientes quanto a esse recurso como terapia no-(CAPS)- de Pedro Leopoldo?
 - 1.2 A arteterapia como uma prática criadora colabora na reinserção social dos pacientes? E quais são os efeitos dessa pratica na reinserção social do mesmo durante o tratamento?

2. Como a técnica da arte terapia pode atuar na constituição subjetiva durante o processo? Ela pode ser receptiva?
 - 2.1 Por que é importante que a pessoa conte com a orientação de um profissional especializado na aplicação da técnica? Diante disso, como é alcançado os resultados pelo recurso da arte terapia?
 - 2.2 A escolha das atividades a serem desenvolvidas é feita pela própria pessoa ou pelo terapeuta/facilitador? Por quê?
 - 2.3 Quais são os gastos para a utilização do recurso terapêutico em artes?
 - 2.4 Há diferenças significativas para cada método terapêutico em artes para cada paciente, porquê? E como atendem com a metodologia terapêutica?
 - 2.5 De que forma o “fazer com as mãos” se conecta com o corpo como um todo, com a mente e com as dimensões do biopsicossocial?

3. A arte como terapia traz recursos para a formação de profissionais na área da saúde?
 - 3.1 Qual seria a importância da arteterapia no campo da saúde mental?
 - 3.2 Quanto profissional da saúde mental, o que a arte como terapia possibilita em sua formação profissional?